

A FOLHA

ANNO I

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

NUMERO I

EXPEDIENTE

Roga-se as pessoas que não quiserem assignar a «FOLHA» o obsequio de devolverem o presente numero para Antonio da Silva Oliveira Rua Adolpho Gordonno no. 56, para onde deve ser dirigida toda correspondencia d'esta folha.

ASSIGNATURA:

Por semestre 3\$000
Por trimestre 2\$000

A FOLHA

Jundiahy, 1º de Junho de 1893

Apparece hoje nesta cidade o primeiro numero d' «A Folha», orgam quinzenal, que só tem em vista trabalhar pelo municipio.

Si bem que humilde na sua forma e pobre no seu intellecto «A Folha» fará exforços involvidaveis para bem desempenhar o papel que pretende representar no seio deste povo.

Pugnará pelos interesses locais com todas as forças de sua modesta penna, procurando desse modo o engrandecimento desta cidade e o seu desenvolvimento sob todos os pontos de vista.

Não, terá idéa politica de natureza alguma, pois com o mesmo ardor com que applaudir os actos de merito, com esse mesmo ardor os censurará quando julgar-os maos precipitados ruins mesmo no sentido lacto da palavra.

Não terá idéa politica, repetimos, porque é esta, a politica, a causa de muitos males que nos assoberbam.

Senão vejamos:

Contemplemos por momento a nossa cidade colocada na bella colina em que se acha banhada pelos rios Jundiahy, Guapeva e Anhangabahú e veremos quanto de entusiasmo

se nos vem n'alma ao vel-a caminhando a passos gigantescos para a senda do progresso.

Sintamos ainda os efeitos do clima superior que nos é dado e veremos ao par da bella situação topographica de nossa terra a mais essencial de todas as felicidades — a nossa saúde, o nosso bem estar, pois que até hoje tem sido esta localidade respeitada pelas epidemias que tantos males tem feito a este futuroso Estado.

Vejamos que o escoamento das aguas pluviais devemos a propria natureza que assim nos favoreceu fazendo por suas mãos e contribuindo desta sorte para o aceio e a imprensa da cidade.

E sobretudo a nossa terra natal que silenciosa se conservara até há bem pouco tempo, hoje estende-se por todos os lados, dando uma prova evidente do grande progresso em que marcha.

Porém devemos à politica?

Não, porque este adiantamento que hoje se nota é um adiantamento incompleto, um progresso pouco commum.

Sim, incompleto porque é incrível que no meio em que vivemos, com uma população muito alem de 12000 almas não possa uma cidade como a nossa sustentar um club recreativo ou uma só associação de fins uteis e sublimes.

Incompleto porque parece inverosimil mas é real, vivemos sem sociabilidade alguma, num isolamento estúpido, numa pasmaçeira descommunal, num meio acanhadissimo, respirando o ar viciado das tabernas dos restaurantes, das casas de tavolagem, quando não querendo ficar em nossas casas, procuramos distracção para alguns males que nos acabrunhem o que é muito natural nesta vida.

Incompleto finalmente porque nem ao menos temos um theatro onde possamos passar noitadas mais diverti-

das ora em espectaculos, ora em concertos, ora em qualquer reunião.

E tudo porque?

Por causa da maldita politica que, prepotente, tem se opposto à realisação de idéas grandiosas que tem em mira elevar esta cidade altura a que tem direito.

Eis os motivos que nos levam a não termos idéa politica e só nos occuparmos de assumptos em que se resume todo o nosso ideal — o progresso desta localidade.

Por ella tudo, mesmo que para isso seja mister lutar-mos com os maiores sacrificios.

Eis o programma d' «A Folha».

Si os seus esforços forem coroados pelo bom acolhimento deste povo no qual muito confia e espera, estenderá suas vistas sobre novos horizontes de pequeno e fraco como ora se apresenta; tornar-se-ha gigantesco e forte, orgulho do seu desideratum.

Si, porem o contrario dessa expectativa se dêr, baqueara irremediavelmente para o tumulo, pesaroso de não ter conseguido o fim a que veio a luz, mas ufano de ter trilhado seu programma na altura do traçado.

BATATAS

I

Ha quem se case com velha
Por dinheiro!.. (não me calha)
Seria horrivel sentir
De pecurruchos «A Falha»

Mas tambem se um velho casa
C' uma menina casquilha,
Quando passam pela rua
Disem logo é o pae e «A Filha»

Eu casei-me e fui feliz
Na minha triplice escolha:
D'este masculo consorcio
O produto foi «A Folha».

Catofles

NOTICIARIO

DELEGADO DE POLICIA

Assumiu ha dias o espinhoso cargo de delegado de policia desta cidade o distincto cidade Major Antonio Mendes Pereira, que ja ha alguns annos o exerceu com muito escriptulo fazendo-se notavel pela maneira sempre correcta com que se houve no desempenho desse arduo dever.

A julgarmos pelo seu modo de proceder no longo periodo de 13 annos em que se achou revestido desse cargo, podemos affirmar que jamais teremos motivos de queixa da autoridade que prestou compromisso e que se acha em exercicio.

Prudente, recto e justiceiro como é o Major Mendes Pereira, estamos certos, saberá captar a sympathia popular e muito agrada a sua administração policial.

A RODRIGUES

Consta-nos que deixou de fazer parte da redacção do «Seculo» este nosso distincto amigo e illustre collaborador que muitos serviços prestou aquelle collega local.

CAMARA MUNICIPAL

Deve reunir-se hoje em sessão ordinaria a Camara Municipal desta cidade.

CARTÕES

Findou-se hontem o praso concedido pelo Snr. delegado de policia desta localidade para o recolhimento dos cartões que gyravam no commercio desta praça.

A medida tão acertada de que lançou mão o Snr. delegado fal-o me-recedor de todos os encomios.

CASAMENTOS

Na igreja matriz d'esta cidade, no dia 25 do passado deu-se o consorcio do Sr. Orlando Panatoni com a Exma. Sra. D. Elvira Piegaia.

Paranympharam o acto religioso por parte do noivo o Sr. Angelo Gianni e por parte da noiva o Sr. Cap. Manoel Monteiro.

Em acto successivo realizou-se o enlace matrimonial do Snr. Ermani

Scarpa com a Exma. Snra. D. Eliza Bozzeto, sendo padrinhos por parte do noivo o Snr. Adriano Curti e por parte da noiva o Snr. Zanirato Santi.

Logo depois foi offerecido aos convidados uma excellente mesa de doce seguindo um animado baile que prolongou-se até adiantada hora da madrugada.

Aos novos pares, muitas felicidades.

Tocou domingo último no jardim publico a excellente banda de musica do 2.º batáhão.

MEZ DE MARIA

Devem realizar-se hoje as festas do encerramento do mez mariano, constando de missa cantada ás 11 horas da manhã, imponente procissão as 5 horas da tarde e benção do Santissimo Sacramento.

PHARMACIA

Durante o mez hontem findo foram aviadas na pharmacia de N. S. da Gloria, de que são proprietarios nossos amigos Arthur Rodrigues & C^ª 548 prescripções medicas, sendo:

Do Dr. F. Cavalcanti	363
Do Dr. Marsillac	123
Do Dr. Mello Moraes	62

548

CONSORCIO

Uniram-se pelos sagrados laços do hymineo, no dia 27 do passado, na igreja matriz d'esta cidade, o Sr. Joaquim Luiz de Brito com a Exma. Snra. D. Maria Emilia de Almeida.

Foram padrinhos: do noivo o Snr. Taurino Jose de Araujo e da noiva o Cap. Bento Guatemosim Augusto da Fonseca

Uma interminavel lua de mel é o que desejamos aos nubentes.

CIRCO AMAZONENSE

Estreou domingo ultimo a companhia equestre Circo Amazonense, dirigida pelo artista J. Barcelino.

O circo esteve repleto e os artistas que se exhibiram foram muito applaudidos.

Para hoje está anunciado um novo e variado espectaculo, no qual tomam parte os melhores artistas da companhia.

Ao Circo!

CORRESPONDENCIA

Com praser damos inserção aos seguintes versos que nos foram dirigidos pelo nosso incommensuravel Chin-Chan-Fom;

Illustrado redactor.
Do «Seculo» e da «Cidade»
Antigo batalhador
A minha capacidade

Venho vos offerecer.
Si a quiserdes aceitar
Eu terei muito praser
Em serviços vos prestar

Poeta já conhecido
De todos apreciado
O que eu tenho produzido
Bastante tem agradado

O que acabo de affirmar
Em phases grandes, tamanhas,
Eu vos poderei provar
Com as gostosas castanhas

Si quiserdes publicar
Meus versinhos deslumbrantes
Eu vos posso assegurar
Mais uns cincoenta assignantes.

Chin-Chan-Fom

Pois não Sr. Chinha, abrimos espaço para sua mimosa producção e muito nos honraremos com a sua collaboração.

A FOLHA

Si eu fosse convidado, para collaborar em uma folha local que pertencesse a esta ou áquella facção politica, creiam que declinaria dessa honra, allegando não ser politico.

E' que hoje a politica inspira horror aos que até aqui não se têm envolvido nesse turbilhão de odios, de vinganças, de perseguições, de despeitos e de intrigas.

Assim pensando, e tendo aceitado o convite de collaborar nesta folha, fil-o na convicção plena de prestar o fraco auxilio que se emana de minha obscura mentalidade a um jornal ue vai se elevar altura de sua missão civilisadora, e não á uma folha vul-

gar ao serviço d'esta ou d'aquella facção política.

Dito isto que serve de mostrar aos snrs. políticos a trilha por que hei de enveredar de futuro, passo a pedir aos meu bondosos leitores todo o auxilio para este órgão imparcial que hoje ensaia seus primeros passos na trilha da existência.

E' um jornal que se propõe a trabalhar em favor d'este prospero municipio — merece portanto ser bem acolhido por todos aquelles que amam esta hospitaleira localidade.

Ellé pugnará pelos melhoramentos de que carece este lugar, com a tenacidade e dedicação de que são capazes os esperançosos moços, que hontem, como hoje, como sempre hão de se bater galhardamente nas columnas da Imprensa, em pro do progresso moral e material da terra que lhes foi berço.

Elle promete, em seu artigo editoria, guardar toda a neutralidade na discussão dos assumptos que affectem a vida de nosso municipio e o passado de jornalistas de seus illustres redactores é o melhor documento que elles podem offerecer como penhor de que hão de cumprir o prometido.

Ora, um jornal que assim se define e mseu artigo de apresentação, só pede ao publico aquilo que o publico lhe não pode negar sua valiosissima coadjuvação.

Arthur Rodrigues

EXERCICIO

Existia nas margens do rio Uruguay uma humilde choupana apenas habitada por um pobre carpinteiro e sua filha.

Era uma habitação triste pelo seu isolamento e aspecto nada agradável apesar de ser o lugar de muita poesia, e continha apenas tres compartimentos: sala de jantar e cosinha, quarto de dormir, e sala de visita.

No quarto encontrava-se um grande quadro com o retrato da Senhora d'Apparecida onde quotidiamente se prostavam o vèlho e a filha; mais nada ornava as outras paredes já denegridas pelo tempo. Pedro, o carpinteiro perdera sua companheira Luiza havia dous annos e todos os dias chorava amargamente essa perda.

Luiza ao deixar este mundo chamara sua filha Dilla, que então contava nove annos, para perto de seu

leito e abraçando-a e osculando-lhe a face mimosa, entregou-a a Pedro pedindo-lhe que educasse-a nas virtudes da religião e cerrando os olhos despediu-se d'este mundo.

Dilla, a bella creança ue bem cedo recebera o triste nome de orphã, era a alegria de seu pae, a felicidade d'aquella casa.

Pela manhã levantava-se e ia brincar á beira do rio onde seu pae ensinava-lhe a ler escrevendo na areia.

Quanto era sublime vel-a, linda como era, com as mangas arregaçadas, os cabellos presos por uma fita cantando cantigas infantis, cuidar sempre satisfeita de todos os afazeres da casa!

Um dia Dilla levantou-se mais cedo do que de natural e depois de fazer os arranjos de costume sentou-se á porta do quintal.

Era uma bella manhã!

Os raios do sol batiam pela gotas de orvalho e reflectiam como pedras preciosas, os passaros cantavam saudando aquelle manhã tão encantadora e as barboletas brincavão á beira do rio.

Dilla sentiu-se por momento abstracta ao contemplar tanta belleza mas logo deixou esse estado para reparar em a personalidade que aproximava-se de si

Era um velho coberto de andrajos chei ode cãs que apoiado sobre um bordão dirijia seus passos para aquellas regiões implorando a caridade publica.

Pedi aquella creança alguma cousa para matar a fome e Dilla, como por encanto, em poucos momentos apresentou-lhe um almoço que o pobre velho devorou.

Deu-lhe mais uma chicara de café e conversou grande tempo com elle que ficou captivo daquella creança pelos modos amenos e delicados que lhe dispensára.

Retirou-se da choupana e ao apresentar suas despedidas uma grossa lagrima cahiu-lhe pela face, como prova de gratidão aquella flor que ao desabrochar já se vio sem o que há de mais caro e sublime nesta vida e que jamais se pode encontrar mesmo procurando-se no mais recondito canto do universo — uma mãe.

Esse velho descendente de uma familia muito abastada via-se na miseria, devido às estravagancias de seu tempo de rapaz, muito embora ti-

vesse de herdar uma fortuna soberba.

Dilla contou a seu pae o que tinha feito temendo alguma reprehensão mas sentira-se saptisfeita, feliz mesmo quando recebeu o castigo do seu erro com um forte abraço paterno.

Passaram-se dous annos após este acontecimento sem que Dilla outra cousa visse de extraordinário que não o sol a refletir sobre as gottas de orvalho; os passaros a cantar saudando as manhãs de primavera e as borboletas a brincar a beira do rio.

Pedro encommodava-se quotidianamente com a pouca instrucção que tinha dado á sua filha e por vezes chorava ao lembrar-se que seu estado de pobreza não lhe permittia collocar-a num collegio a fim de instruir-se cumprindo assim elle a promessa que fizera á sua esposa e mesmo para saptisfazer a sua maior ambição.

Um dia, seriam 11 horas de uma manhã chuvosa quando aquella choupana cegou um homem trazendo uma carta á Pedro.

Que será? exclamou logo Dilla, ansiosa por saber de que se tratava.

Pedro abriu a carta, leu-a e perguntou: quem é João Augusto?

O portador satisfez a sua curiosidade e levou a resposta de que na manhã do dia seguinte Pedro havia de achar-se em casa daquella que desejava fallar-lhe.

Não consegui conciliar o somno por não achar explicação naquella chamado que receberá e no dia seguinte pela manhã dirigiu-se para o povoado distante daquelle logar uma legua mais ou menos e apresentou-se em casa de João Augusto às oito horas.

Entrou, e depois de se fazer annunciar penetrou na sala de visita onde sentou-se a espera de João.

A' chegada deste, Pedro levantou-se e pôz-se a sua disposição, em vista de seu chamado.

João fel-o sentar a seu lado e começou: Sr. Pedro sei que sois pobre e que tendes a vosso lado o mais precioso objeto de vossa vida — uma filhinha a quem idalatrais.

Pois bem, é o unico ser que resta dos vossos e estou certo nutris grandes desejos de educal-a como merece e grande pesar vai em vossa alma por verdes que impossivel vos é: realisar este sublime desejo.

Eu porem que como vedes sou também só e já nesta idade sexagenaria, quero pagar a maior das divi-

das que contrahi em minha vida e da qual é credor aquelle anjo que tendes em vossa casa e de quem muito deveis orgulhar-vos de ser pae.

Sim, eu era um mendigo ha bem pouco tempo, por causa das minhas estroinices de rapaz, mas hoje vejo-me senhor de uma fortuna que não considero pequena; portanto permitti, Sr. Pedro que, como paga da verdadeira hospitalidade que em vossa casa me dera a vossa tão bondosa filha, matando-me a fome que sentia, quando la cheguei eu vos peça que venhaes morar em minha companhia e permitti a que contribuia para que vossa filha receba a instrucção que deseja e que aliás acho justissima.

— Pois bem, caro protector, disse-lhe Pedro commovido: se é este o desejo que nutris — pois ficar convicto que estaes servido porque é essa a unica felicidade que eu hoje ambiciono, e prostou-se aos pés de João querendo-lhe oscular as mãos no que foi obstado por este que o conduziu a mesa servindo-lhe o almogo.

Retirou-se Pedro e ao chegar em casa participou a filha o fim da entrevista que tinha tido.

Dilla chorou de alegria por ver que iam se tornar mais felizes os dias de seu pae e, como temendo, apesar de sua tenra idade, que tantos beneficios pudessem emanar de um homem desinteressado de si, sahio de joelhos aos pés da Senhora d'Apparecida implorando-lhe que guiasse na melhor trilha a seguir e sentiu-se feliz quando vio que seu coração opinára pela aceitação de tanta generosidade.

No dia seguinte Pedro acompanhado de sua cara filha batiam à porta de João, que os recebeu de braços abertos e fel-os senhores de sua casa.

Oito dias depois entrava Dilla para um collegio, donde sahio aos 18 annos, com grandes conhecimentos scientificos e demasiada sympathia de suas condiscipulas pelo seu correcto modo de proceder.

Casou-se aos 19 annos com um rapaz de finas qualidades e fez-se senhora de um estabelecimento de instrucção de 1.ª ordem logo depois de seu enlace.

Amparou todas as creanças do povoado ministrando-lhes fina educação a titulo gratuito herdou uma fortuna collossal com a morte de seu pro-

pector, fez-se arrimo da pobresa, viveu uma vida somente de paz e alegrias e foi o ente mais idolatrado da povoação.

O bem jamais será mal recompensado.

Francisca M Silva.

— X —

UMA RECORDAÇÃO

Como me lembro do instante em que pela vez primeira deslisaram-me pelas faces macilentas as lagrimas ardentes da saudade.

Era em um baile.

Rapazes esbeltos em cujos semblantes translusia a satisfação que lhes ia n'alma, vaisavam com as escolhidas de seu coração, a aspirar o halito ardente de umas boccas nacaradas que se entre abriam em um sorriso de amor, e emquanto aquelles corações amantes se elevaram às regiões santas do goso, eu sentia o peito dilacerado pelas plangentes recordações de minha felicidade extincta e emquanto eu sentia o peito dilacerado pelas recordações de minha felicidade extincta duas lagrimas sentidas deslizavam pelas minhas faces macilentas.

Chorei, sim, eu chorei porque tinha presente em minha imaginação a imagem de minha querida Izaura.

E me lembrava então do instante fatal em que o destino se metteria de permeio entre as duas almas irmãs que «juntas fazião a estrada da existencia, «vivendo do mesmo ar, ali mentando as mesmas esperanças, sonhando os mesmos sonhos.

E perguntei aos ceus porque a mão fatal do destino roubara-me a unica aspiração de minha vida de moço, o unico bem que me restava na terra.

Precizamente no momento em que meu espirito formulava taes perguntas se approximara de mim uma moça de formas esculpturaes, que me perguntara:

— Porque o vejo tão abatido? Soffre, e soffre muito, não é assim? Fale seja franco; a palidez de suas faces o denuncia...

— Soffro minha senhora soffro muito e só a sepultura porá termo ao meu soffrimento.

Amejo como é dado amar sobre a terra, mas o destino se oppoz à realização de meus sonhos, roubára meu unico amor, a unica aspiração de minha vida de moço.

— Comprehendo... o senhor amava

como é dado amar sobre a terra a uma joven que é a iⁿcarnação de seu ideal, e essa candida creatura que tem sido a preocupação constante de sua imaginação de moço, amava-o com todos os impetos de que é capaz uma alma romantica.

Entregues a seus amores, ambos viveram dias felizes, embalados pela risonha esperança de possuirem-se um dia, porém, a mão fatal do destino aniquilára essa esperança, separando-o talvez para sempre, da moça que é a iⁿcarnação de seu ideal.

— Exactamente, minha senhora.

— E é a lembrança da vestal de seus sonhos que neste momento fal-o soffrer, não é assim?

Respondi-lhe com gesto affirmativo

— Ora diga-me: já que soffre tanto e tem o espirito abatido pela recordação da deusa que lhe inspirara tanto amor, porque não esquece, no gyro veloz de uma valsa desenfreada, as dores que lhe dilaceram o peito apaixonado?

— Acha que devo valsar?

— Si acho! Ainda o pergunta. E já que a orchestra preludia as primeiras notas da Dolores, não perca o ensejo que se lhe depara.

— E com quem devo valsar? perguntei à minha interlocutora, cujos olhos brilhavam então com um fulgor que me fascinava...

— Por certo que comigo responderame ella, acompanhando as palavras de um meigo sorriso, que deixava ver as alvas perolas que adornavam a boca purpurina.

Não resisti a fascinação daquella mulher. Dei-lhe o braço e logo nos entregamos ao gyro vertiginoso da valsa desenfreada:

Valsamos a bom valsar.

E quando, finda a valsa; a sollicita moça que tanto se interessara por mim, me perguntou se sentia-me aliviado dos males que me acabrunhavam, respondi-lhe meneando a cabeça, porque torrente de lagrimas rolaram-me pelas faces inacilentas, impossibilitando-me de fallar.

E' que as suaves modulações de sua voz me recordavam o instante em que, depois de uma valsa, a moça que é a iⁿcarnação de meu ideal, me perguntara si eu a amava com todos os impetos de que é capaz uma alma romantica.

A. Rodrigues